

As Aderentes do MDM

Intervenção de Margarida Lopes

Caras amigas,

Ser aderente do MDM é assumir a causa dos direitos das mulheres. E têm sido sucessivas gerações de mulheres que, desde a formação do Movimento até aos dias de hoje, têm constituído um enorme colectivo de mulheres que tem dado expressão concreta ao MDM – um movimento com a força da vida.

Neste último mandato, desenvolvemos um trabalho, ainda em curso, de actualização dos contactos das aderentes, um objectivo que devemos prosseguir de forma permanente, para assim fazer chegar a todas, de forma regular, a informação das iniciativas e das posições do MDM sobre diversas dimensões dos direitos das mulheres.

Importa assinalar que é a partir da actividade concreta que levamos a cabo, e da justeza que as mulheres nela encontram, que novas adesões ao MDM têm lugar. Há a registar que, apesar da pandemia e dos confinamentos, ou talvez por causa deles, nos últimos 4 anos mais de 250 mulheres aderiram ao MDM.

Aumentámos assim a nossa força de trabalho, a nossa forma de chegar a mais sítios do país pois onde há uma aderente há MDM.

A verdadeira riqueza do MDM são as suas aderentes, mulheres que dão o seu apoio ao Movimento, ao seu projecto agregador das mulheres na luta pela sua emancipação social, dando cada uma o seu contributo da forma que podem, trazendo ao movimento o pulsar da vida, dos problemas, do modo de pensar e as aspirações de amplos sectores de mulheres.

Temos estudantes, operárias, administrativas, médicas, jardineiras, investigadoras, professoras, auxiliares de acção médica, e poderia continuar, enfim, um sem fim de mulheres, das áreas mais diversas da educação à cultura, da indústria ao comércio e serviços de limpeza, entre outras que constituem a base do que é o MDM, um movimento que defende os direitos de todas as mulheres que aspiram viver em igualdade e lutam incansavelmente pelo cumprimento dos seus direitos na vida.

São estas mulheres que nos trazem conhecimentos e experiências de cada região, de cada sector, que tornam valioso este trabalho de troca de ideias, de experiências, que nos permitem alargar as redes de contacto e de proximidade com as mulheres no plano local e

nacional e fortalecer os núcleos locais existentes e a criar cujo funcionamento tem nas activistas e dirigentes, nacionais e locais um papel primordial.

Este movimento é constituído por um enorme colectivo de milhares de mulheres de Norte a Sul do país, Açores e Madeira.

Mas precisamos trazer, novas mulheres e mulheres novas a serem aderentes do MDM, que reconhecem que ele assume um papel insubstituível na defesa dos direitos específicos das mulheres.

Este é um compromisso que assumimos no tempo presente e para o futuro que a todas envolve e compromete.

Como se afirma na proposta de Resolução no seu terceiro capítulo *«É fundamental criar proximidade com mais mulheres, de diferentes idades e profissões, com intervenção em diferentes expressão da vida colectiva e convidá-las a aderirem ao MDM, assumindo um apoio inequívoco aos objectivos do MDM, que independentemente da disponibilidade, aqui encontram um espaço de reflexão e de participação que valoriza os seus contributos na construção de um MDM mais forte para prosseguir novos desafios.»*

Que cada uma que cá está traga uma amiga. Que todas se sintam representadas, que todas identifiquem no MDM o movimento que não baixa os braços, que resiste e luta contra todas as formas de exploração, violências e desigualdades.

Só com um MDM mais forte, "recheado" de mulheres que lutam, podemos levar a cabo este trabalho tão exigente como entusiasmante e compensador que é a luta pelos direitos das mulheres.

Viva a luta das mulheres!

Viva o MDM